

Comunicado do Partido Popular Democrático

Os emigrantes e o voto

1. Portugal é desde longa data um país de emigração. Condições de vida deficientes obrigaram muitas famílias portuguesas a abandonar o solo pátrio. A partir da década de cinquenta, o fenómeno emigratório ganhou proporções assustadoras e verdadeiramente dramáticas. A falta de dinamismo da economia, a injusta distribuição da riqueza criada pelo esforço de todos, a guerra colonial e, sobretudo, a incapacidade de resposta aos problemas revelada pelo regime fascista deposto em 25 de Abril conduziram a uma sangria das forças do Povo português, que não pode permitir-se que continue.

2. A maior parte dos nossos compatriotas que foram obrigados a abandonar os seus lares devido à opressão económica e social reinante no período do fascismo, não cortaram, porém, os laços que os unem a Portugal. Mantêm no País as suas mulheres e os seus filhos a quem sustentam, enviando-lhes uma parte do fruto do seu trabalho, quantas vezes difícil e penoso. Pensam, enfim, em construir em Portugal o seu futuro e o dos seus familiares, desde que este País, que é também seu, lhes dê possibilidades de uma vida livre, digna e em merecido desafogo económico.

Esses portugueses, que constituem um dos sectores mais nobres e, ao mesmo tempo, mais sacrificados do nosso povo, estão altamente interessados na reconstrução democrática que em boa hora o 25 de Abril iniciou. O futuro de Portugal há-de construir-se através do esforço de todos os portugueses, e os emigrantes nunca poderão ser esquecidos.

3. A cidadania é uma qualidade pessoal. Daí que, naturalmente, não possam votar aqueles que perderam a nacionalidade portuguesa. Mas os que, trabalhando no estrangeiro, mantêm com o País efectivas ligações, esses não podem ser privados do direito de voto. Seria uma clamorosa injustiça impedi-los de participar na definição das grandes opções colectivas.

Como tal, o Partido Popular Democrático considera absolutamente imprescindível a definição, por parte da lei eleitoral de critérios reguladores do direito de voto dos emigrantes, por forma a serem abrangidas amplas camadas de portugueses residentes no estrangeiro.

O Partido Popular Democrático considera ainda que nunca poderão ser alegadas dificuldades técnicas para retirar o direito de voto aos emigrantes; essas dificuldades, a existirem, terão de ser suplantadas por oportuna reforma dos serviços competentes, e nunca por restrições ao exercício do direito de voto.

Lisboa, 31 de Julho de 1974.

História, meditação e lamento

— Parar é morrer

POR

Manuel Damião

EM 1930, tinha eu 9 anos incompletos, o meu pai restaurou o «Ecos de Cacia». O jornal era composto e impresso em Estarreja. Então, o meu serviço começou por ser o de dobrar e colar endereços.

Em 1931 montou meu pai a tipografia. Começou o meu martírio. Andava na 3.ª classe. Nas horas vagas (antes, no recreio e depois) da escola, era aprendiz na tipografia e compunha a secção «Ecos da sociedade» — anos, partidas e chegadas, etc. Quando em 1932 morreu o último rei de Portugal — D. Manuel II — já eu compunha e paginava o jornal. Seguiu-se a longa tarefa. Ano após ano e luta sobre luta. Na tipografia trabalhavam os irmãos e mais tarde um sobrinho. Não faltava pessoal para arranjo do jornal: a família e até os vizinhos quando chamados. Começaram os casamentos dos 7 filhos e cada qual foi governar a sua vida. Só eu, o «predestinado», fiquei seduzido pelos tipos e pelo jornal.

Em 1956 morreu o meu pai

e sou eu indicado para continuar o «Ecos de Cacia». Nos meus 35 anos tudo era fácil. Não havia obstáculos nem falta de colaboradores. E mãos à obra. Poucos anos depois estava só a compor e imprimir o jornal.

Sobre mim recaem também todos os trabalhos de administração e expediente. A labuta é extenuante e o jornal passou a ser irregular na saída, contra a nossa vontade. O ano passado duas coisas havia na minha frente: ou remodelar a tipografia ou acabar com o jornal. Após várias hesitações, optei pela renovação da tipografia. Eis-me em novos com-

(Conclui na 2.ª página)

Sincera saudação

«ECOS DE CACIA», bem construída nau da imprensa regional, que há 59 anos deslisou da carreira do estaleiro da região do Baixo Vouga, para entrar no mar ora calmo ora tempestuoso de tão preciosa imprensa, continua a singrar fiel à rota que foi traçada pelo seu primeiro comandante — seu primeiro director — e fielmente seguida pelos outros que assumiram o cargo.

Pois este jornal, apesar dos altos e baixos encontrados nos caminhos que a Imprensa diária ou não diária

atravessam, tem seguido corajosamente a sua marcha, enquanto outros mesmo com poucos anos de existência têm sucumbido.

(Conclui na 2.ª página)

Nota da Semana

Mataram um Português de Lei

Finalmente se descobriu que Humberto Delgado foi morto pela PIDE. De todos os crimes que aquela abominável organização secreta praticou, de todas as torturas que se fizeram a milhares de portugueses enclausurados nas húmidas masmorras das «colónias balneares do fascismo», de toda essa série de bárbaras crueldades com que mataram a voz da verdade e do pensamento, de tudo isso, poderíamos pensar (ainda) que nem Salazar nem Caetano saberiam da missa a metade.

Era um atenuante a que o nosso sentimentalismo se agarra, a tábua de salvação que nos levaria a aceitar, que homens professores de ciência, não seriam capazes de consentir se fizesse a irmãos de raça, a amigos até, as extropiações que se fizeram.

Mas a morte de Humberto Delgado, programada nos gabinetes da PIDE (e não só), friamente pensada e repensada, não pode ter sido desconhecida de quem, tendo as rédeas na mão, poderia ter punido os algozes do General sem medo.

Salazar não poderia ter desconhecido todo o imbróglio sinistro da morte do seu adversário político. A não ser que tenhamos de desmitificar aquela histórica personagem, e reduzi-lo à imbecilidade de ser um marginalizado no próprio regime político que institucionalizou. E que dizer do seu herdeiro político, Marcelo Caetano, que publicamente se referiu ao seu «amigo Humberto Delgado»? Que podemos nós pensar do valor da tal amizade, que não tentou, ao menos saber em que circunstâncias morreu o seu dilecto amigo?

Não!

O sinistro assassinio de Humberto Delgado não podia ter deixado de ser pensado e programado em gabinetes atapetados, naqueles mesmos gabinetes onde tanta vez se pendurava a cruz de Cristo, e se derramava o incenso da salvação...

Esta nódoa, que enche de luto, de luto e de vergonha, a história dos portugueses, é mais hedionda ainda que o enforcamento daquele outro Português de Lei, o General Gomes Freire de Andrade!

Só porque ambos lutaram pela verdade e pela grandeza de Portugal! Só porque ambos amavam a liberdade de quererem ser portugueses!

BARTOLOMEU CONDE

ECOS de CACIA

A 59 anos da fundação e a 44 desta 2.ª série

O nosso jornal entrou no 45.º aniversário desta 2.ª série, que José Marques Damião iniciou em 1 de Agosto de 1930. E na segunda-feira entra também no 60.º aniversário da sua fundação, a que se arrojou o saudoso caciense João Joaquim Nunes da Silva, em 5 de Agosto de 1915.

Ao assinalarmos mais este duplo aniversário, não podemos esquecer os enormes sacrifícios que temos suportado para manter a saída do jornal, não apontamos os triunfos alcançados, apenas patenteamos aqui o nosso mais sincero agradecimento às entidades oficiais dos concelhos de Aveiro e Albergaria-a-Velha, bem como aos prezados colaboradores, anunciantes, assinantes e amigos o apoio e compreensão dispensados.

A caminho dos 60 anos

A minha saudação

NÃO é sem certa emoção que escrevo estas linhas.

Quando penso neste jornal, que há 59 anos (e 44 da 2.ª série) veio à luz da publicidade em Cacia, onde tem sido um forte baluarte e trincheira inexpugnável, sinto-me como que dominado por um sentimento estranho — misto de prazer e de dor — que me trás logo ao pensamento os sentimentais versos do imortal poema de Garrett:

Saudade! Gosto amargo de infelizes
Delicioso pungir de acerbo espinho

..... Saudade!
Mavioso nome que tão meigo soas
Nos lusitanos lábios.....

É que ao pensar neste jornal, domina-me o coração uma saudade profunda de tudo quanto escrevi para ele, cantando sempre as paisagens maravilhosas do Vouga, da toponímia inegalável das suas aldeias limítrofes, etc., que se retratam a cada momento no meu espírito.

Cacia e a região tem no «Ecos» a sentinela vigilante, bradando às armas todas as vezes que o inimigo tenta ferir os seus interesses ou conspurcar as suas excelsas belezas.

É ele o guardião intemerato do

os seus direitos ou menosprezar as suas virtudes.

Desassombrado na luta, tem sido durante estes longos

bom nome de Cacia, do seu prestígio, da sua grandeza, pronto a dar o grito de alarme todas as vezes que alguém tente ofender

anos o porta-voz da Verdade e da Justiça e assim por vezes, tem sofrido amargamente o pré-

(Conclui na 2.ª página)

Amor a Cacia e gratidão de velhos cacienses

Os descendentes] do ilustre e saudoso Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, que hoje estampamos em caricatura, não esquecem a nossa terra, mormente o seu filho e nosso muito prezado amigo sr. Henrique de Beires Valle Nunes da Silva, que tendo vida laboriosa em Lisboa, ali é residente, bem como a sua irmã sr.ª D. Maria Luisa de Beires Valle Nunes da Silva, que são os únicos filhos sobreviventes do caciense número um, que jamais se apagará na história de Cacia e da região e na saudade de todos quantos com ele con-

(Conclui na 2.ª página)



Jean
cabeleireiro

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

ESTÉTICA

SAUNA

POR AVEIRO

Empossada a comissão administrativa da Misericórdia

Num acto da maior singeleza tomaram posse, no Governo Civil, os membros da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia recentemente escolhida e posteriormente sancionada pela Direcção-Geral de Assistência.

A comissão administrativa constituída, como tivemos ocasião de referir, em consequência da renúncia da Mesa Administrativa, que há cerca de três lustros tinha como provedor o sr. Egas Salgueiro — é formada pelas seguintes conceituadas individualidades: Eng.º Adolfo Maria da Cunha Amaral, Eng.º Lauro Armando Ferreira Marques, Dr. Jorge Leite da Silva, Alberto Pires e capitão da Marinha Mercante Manuel Gomes Craveiro Guerra.

A posse foi conferida pelo sr. Dr. Artur da Graça Cunha, secretário do Governo Civil, que tem estado a exercer as funções de chefe do distrito, tendo estado presente o administrador do Hospital, sr. Dr. Rui Araújo.

O 25 de Abril e os artistas de Aveiro

Como já referimos vai realizar-se de 14 de Setembro a 12 de Outubro, na galeria «A Grade», organizada por esta em colaboração com a Comissão Municipal de Turismo, «Aveiro/Arte» — Secção de Artes Plásticas do Clube dos Galitos — e o escultor Afonso Henrique, uma exposição aberta a todos os artistas de Aveiro ou aqui radicados, que queiram apresentar trabalhos inspirados no 25 de Abril.

A iniciativa, dado o interesse que por ela tem manifestado não só artistas desta região, mas dos mais diversos pontos do país, prenuncia-se com muito êxito.

Entretanto, e enquanto a galeria promotora continua a ter à disposição dos artistas interessados que lho manifestem os regulamentos do certame, para o deixar memoravelmente assinalado, o referido escultor Afonso Henrique que executou uma medalha comemorativa, que oportunamente será posta à venda.

Universidade de Aveiro

Encontra-se reaberto concurso documental, pelo prazo de vinte dias contados a partir do dia imediato ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para provimento do lugar de Director de Serviços de Documentação da Universidade de Aveiro.

A fim de serem admitidos ao concurso, devem os candidatos apresentar os respectivos requerimentos na Universidade de Aveiro, constando dos mesmos as seguintes indicações: nome, filiação, data e local de nascimento, estado civil, profissão, habilitações literárias e residência. Devem, também, apresentar o currículo profissional.

Não se realizará este ano a «Festa da Ria»

A «Festa da Ria», que todos os anos se realizava com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, este ano não se efectuará, segundo decisão tomada em reunião camarária.

A causa está relacionada com a situação financeira pouco desafiada do Município, situação essa, que em devido tempo, foi dada a conhecer publicamente. Entretanto, os novos gestores municipais são de opinião que a referida «Festa da Ria» deve continuar a realizar-se, mas dentro de outros moldes, de maneira a proporcionar melhor aproveitamento no sentido turístico.

Nova Madre-Superiora no Hospital

Em virtude de ter sido colocada noutra estabelecimento hospitalar, em lugar semelhante, deixou as funções de Madre-Superiora no Hospital Distrital de Aveiro, a religiosa Cecília de Jesus, cargo que desempenhou durante 11 anos com muita dedicação e competência.

Em sua substituição, tomou posse a Madre Maria Felicidade, que durante muitos anos prestou serviço no Hospital de Santa Maria, do Porto, e ultimamente exercia a sua missão no Centro de Bem-Estar Infantil e Juvenil, também na capital nortenha.

Completo o segundo Governo Provisório

Com a nomeação, no dia 1 do corrente, dos subsecretários de Estado da Administração Interna e da Comunicação Social, ficou completo o elenco do segundo Governo Provisório.

Para os referidos cargos foram chamados dois jovens, ambos de 29 anos, o Dr. Luís Nandim de Carvalho, do Instituto de Investigação Científica e Tecnologia, e o jornalista Luís de Barros, até agora presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas e subchefe de redacção do semanário «Expresso».

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 1-8-97:

1.º Prémio ...	21094
2.º " ...	14672
3.º " ...	36745

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos

Condutor e proprietário

Rua da República, 327 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

História, meditação e lamento

(Conclusão da 1.ª página)

promissos e responsabilidades. Agora, com quase 53 anos de idade, mais difícil se torna a minha missão. Já não há quem escreva os interesses das terras, embora nelas tenha correspondentes. Só eu tenho de estar em todo o lado e escrever por todos.

Passo as noites de volta dos tipos. Ouço o sibilar do vento, a chuva, a trovoadas e todas as intempéries, como benefício do trinar dos rouxinóis e do amanhecer com as andorinhas em gorjeio. Caio de sono sobre a mesa de trabalho e passo uns momentos apoiado nos cotovelos, mas volto a compor. O jornal tem de sair, nem que seja atrasado. Só! Olho a casa onde tantos trabalharam e recorro. Choro de raiva e incompreensão pelo sacrifício dispendido e determino momentaneamente acabar. Ninguém pode falar para mim, tal o cansaço com que me encontro. O jornal saiu. Durmo uma noite e no dia seguinte sou a alma alegre e confraternizante, cheio de optimismo e pronto a continuar. E então, teimoso e orgulhoso, prossigo na luta.

Parar é morrer.

Nota à margem

Ao longo destes 44 anos, pelo nosso prelo manual passaram muitas dezenas de toneladas de papel. Aqui se imprimiram os jornais «O Povo de Angeja», de Angeja; «A Voz do Povo», de Oliveirinha (Aveiro); «O Retalhista de Vinhos», órgão do Grémio dos Retalhistas de Vinhos de Lisboa; «O Avizela», das Caldas de Vizela; «O Alentejano», de Castelo de Vide; e «O Concelho da Murtoza», este durante 29 anos.

Centenas de passagens e episódios decorreram, que dariam para páginas e páginas do jornal. Uma, porém, é curiosa e oportuna:

Em 1951, nas Bodas de Prata do jornal «O Concelho da Murtoza», quis surpreender o saudoso amigo João Rico com um número a cores e um arranjo a meu modo e vai de trabalhar. Quando já tinha o jornal impresso, a coisa parecia-me não agradar. Eis que entra na tipografia o pároco de então, o rev. Virgílio Susana Dias, que ao notar o meu aborrecimento me perguntou o que havia. Mostrei-lhe o jornal acabado de imprimir e manifestei o meu desagrado. Ele, após ter batido com os olhos, diz: «Você tem aqui uma obra prima, a coisa está boa, não se desgoste. Você é pior que Camões, que depois de ter escrito «Os Lusíadas» os quis rasgar. Conforto momentâneo que volvidos dias foi certificado por uma elogiosa carta do saudoso João Rico, que ainda converso como se fosse um grande prémio.

Apesar de toda esta labuta, nunca recebi um subsídio do Estado, não sou beneficiário da Assistência e não terei, decerto, uma reforma para o fim da minha vida.

Manuel Damião

Vende-se

Prédio na Rua da Fonte, em Angeja, com residência para Família grandê e área para qualquer ramo de comércio.

Tratar com Amélia Nogueira Nunes, no Sobreiro (Albergaria-a-Velha).

Amor a Cacia

(Conclusão da 1.ª página)

viveram e ainda gozam da vida terrena.

Ao incluímos no nosso número de aniversário esta singela homenagem ao Homem que tanto carinho dispensou ao nosso jornal e tinha por ele a sua melhor simpatia, não podemos esconder a benevolência do seu filho sr. Henrique de Beires Valle Nunes da Silva, que há meses contribuiu com 20 contos para as obras da igreja paroquial de Cacia e teve o gesto espontâneo de nos remeter 500\$00 para ajudar a manutenção do «Ecos de Cacia», fineza que agradecemos muito sensibilizados.

Mas não só estes gestos são de destacar, a gratidão que testemunham evidenciou-se mais uma vez em Novembro do último ano, pois tendo o Grupo «Amigos de Sarrazola» prestado homenagem de saudade ao Conselheiro Nunes da Silva, depondo um bouquet de flores na sua jazida, dirigiu-nos a seguinte carta, que transmitimos ao referido grupo:

Lisboa, 16 de Novembro de 1973

...Senhor Director do jornal «Ecos de Cacia»

Somente há dois dias, ao receber o último número do vosso estimado semanário, tomei conhecimento da homenagem prestada, entre outras individualidades, ao nosso saudoso pai, o Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, iniciativa que muito nos sensibilizou, especialmente a minha irmã Maria Luísa e a mim próprio.

Como, muito naturalmente, desejamos manifestar a nossa gratidão e apreço aos componentes do Grupo «Amigos de Sarrazola», mas desconhecendo os seus nomes, muito grato lhe ficariamos dignando-se dar-me tal informação para podermos sem demora desempenharmo-nos de tal missão.

Que série de recordações tais cerimónias nos provocam, tanto mais que tivemos o ensejo e honra de conhecer bastante bem os restantes homenageados, sem dúvida muito dignos de que a sua memória seja assinalada por tão belas romagens!

Desde já reiteramos os nossos melhores agradecimentos pela atenção que se dignar dispensar a este pedido, subscrevendo-me com os protestos da minha muita consideração e apreço.

Henrique de Beires Valle Nunes da Silva

Sobre a memória do Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva patentesmos a nossa eterna saudade e aos seus filhos e mais família agradecemos todo o bem que têm distribuído.

A caminho dos 60 anos

(Conclusão da 1.ª página)

mio do seu bairrismo, da sua lealdade, da sua franqueza que alguns não compreendem nem apreciam.

Ele tem revelado durante a sua longa vida, um amor ardente à terra que lhe serviu de berço e um espírito de estoicismo notável e bem digno da gratidão de toda a aldeia.

Isto, sem favor, porque o «Ecos de Cacia» é o único jornal que prega bem alto os interesses regionais, pondo a nu todas as mazelas e incongruências baixas da propriedade e da grandeza desta linda terra.

Para o seu Director — Manuel Damião — vão os meus parabéns.

Nascido em Aveiro, foi na Quintã do Loureiro que passou a sua juventude e a sua mocidade. É alegre, o seu chiste, a sua pilheria e o seu fino espírito fazem-me lembrar, por vezes, a alegria comunicativa de graciosos cacienses que

Sincera saudação

(Conclusão da 1.ª página)

A região do Baixo Vouga pode orgulhar-se de ter este jornal como seu forte baluarte, podendo as suas populações contar com ele sempre que seja necessário defender os seus interesses.

Só com o auxílio dos seus assinantes e dos seus anunciantes tem sabido manter as suas bem elaboradas directrizes, tudo fazendo sem olhar a sacrifícios para que o progresso da região e os interesses das populações sejam mantidos sem desânimo.

É este o propósito de Manuel Damião, seu inteligente director que, com o seu dinamismo, a sua boa vontade de bem servir, não perde a sua coragem de continuar com o seu jornal por entre os altos e baixos do mar da imprensa regional, sem que por timidez mude de rumo.

As colunas do «Ecos de Cacia» estão ao serviço não só da região mas também de todo o país. Tenhamos contudo em conta que nem tudo pode ser feito como desejamos, assim como nem a todos podemos agradar. Portanto, surgem as contrariedades e o ceticismo duns, a desconfiança de outros, etc. etc.

Porém, nunca faltou ao nosso estimado director vontade de acertar para resolução dos problemas mais fáceis ou mais difíceis da região do Baixo Vouga e das populações laboriosas e honradas que a compõem.

Quanto a mim, um dos seus mais humildes colaboradores, desde a primeira hora em que o meu nome apareceu nas colunas deste jornal, tudo tenho feito em matéria escrita para agradar ao prezado director e aos possíveis leitores dos meus despreziosos artigos de diferentes características.

Comemorando mais um aniversário do «Ecos de Cacia», compartilho do regozijo muito justo e natural de Manuel Damião que muito louvo pela sua lealdade, o seu dinamismo, a agudeza do seu espírito, facetas que o dignificam e são de louvar nestes tempos tão confusos que o mundo vem atravessando.

Por esta data festiva para o seu jornal envio-lhe as minhas saudações, bem como a todo o corpo redactorial que tudo deverá fazer em prol das populações da região do Baixo Vouga, uma das que tanto realçam o centro desta magnífica moldura que envolve o cantinho de Portugal à beira mar plantado;

Como redactor principal deste semanário, que tanto prezo desde o início da minha colaboração, cumpre-me rogar a quantos nele colaboram ou o leiam que não vejam no seu digno director um espírito de inimizades seja para quem for, evitando questões de lana caprina, tempestades num copo de água, pois que Manuel Damião, com o seu espírito de justiça, é amigo até de algum inimigo que possa ter.

Mantas Massano

conheci e admirei.

Homem de rara firmeza de carácter no meio jornalístico actual, possui, como poucos, a grande e apreciável virtude da manifestação sincera e pronta do sentimento. E digo como poucos, porque infelizmente, no mundo actual, a maior parte dos homens estão dominados pelo egoísmo, pela mentira e pela hipocrisia.

Assim, vejo nele o homem que pratica o jornalismo no mais puro e verdadeiro sentido da palavra.

António da Costa Pinto

EM FROSSOS**Festas à Rainha Santa Isabel**

De 14 a 20 de Agosto de 1974

PROGRAMA

DIAS 14, 15 e 16 — Às 22,30 horas, oração comunitária na Igreja Paroquial, com pregação da palavra de Deus.

DIA 17 (*Sábado*) — Às 13 horas, o afamado Zé Pereira de Frossos percorrerá a freguesia; das 18 às 22 horas, a Banda Recreativa e Cultural União Pinheirense, também percorrerá as ruas.

DIA 18 (*Domingo*) — Às 10 horas, chegada ao Largo do Cruzeiro, da Banda Marcial de Gueifães (Maia), que seguirá a tocar para o Largo da Igreja; às 11 horas, Missa Solene com aquela Banda e sermão pelo pregador dos dias anteriores; às 12 horas, chegada ao Cruzeiro da Banda de Revelhe (Fafe); em seguida sairá a majestosa Procissão pelo itinerário do costume; das 17 às 20 horas, concerto pelas mesmas Bandas, no Largo da Igreja; e das 22 até à 1 hora, arraial nocturno com novo concerto pelas referidas Bandas, ornamentações, iluminações e fogo de artifício.

DIA 19 (*Segunda-feira*) — Das 8 às 18 horas, parte da Banda Pinheirense percorrerá a freguesia na recolha de ofertas e incorpora-se no Cortejo que, de tarde, se acalilará em favor das festas; e das 21 à 1,30 horas, grande festival com os conjuntos «The Pop Men», da Gafanha da Nazaré; e «Os Faraós», da Mamarrosa (Bairrada).

DIA 20 (*Terça-feira*) — De tarde vários atractivos e divertimentos. Das 21 à 1,30 horas, o último festival terá a participação do Conjunto Típico «Henrique Silva», de Escapães (Vila da Feira), e o Rancho Folclórico das «Cantarinhas de Buarcos» (Figueira da Foz).

Durante as festas actuará a aparelhagem da «Sonora Moreira», de Albergaria-a-Velha).

DE ANGEJA**Festas da Padroeira**

A nossa freguesia entrou já em festa, em honra da padroeira Nossa Senhora das Neves, notando-se a presença de numerosos conterrâneos que aqui se encontram de férias, ou que propositadamente se deslocaram para assistir aos variados números incluídos no seu atractivo programa.

No próximo sábado, domingo e segunda-feira decorrerão os festejos com o seguinte programa:

DIA 10 — Durante o dia música sonora; de tarde, arruadas por um Zé Pereira e pela Fanfara dos Bombeiros de Vila da Feira.

DIA 11 — Às 10 horas, Missa Solene e sermão; às 11 horas, Procissão pelas ruas do costume; das 18 às 20 horas, arraial com as Bandas de Angeja e Nova de Fermentelos; e noitada com as mesmas Bandas e fogo de artifício.

DIA 12 — Durante o dia música sonora. Das 22 horas em diante, festival com os conjuntos «Esperança», de Grijó (V. N. de Gaia) e «Os Faraós», da Mamarrosa.

As festas prosseguirão nos dias 17 e 18, com o programa que já publicamos.

*

Falecimento. — Acometida de uma «trombose», a que apenas resistiu 48 horas, faleceu no dia 28 de Julho findo, na sua casa do Cabeço, a sr.ª D. Judite de Carvalho, de 62 anos, casada com o nosso conterrâneo sr. Júlio Nunes de Carvalho, bom proprietário e industrial de padaria em Lisboa.

Era mãe dos srs. Manuel Domingos Nunes de Carvalho, António Pedro Nunes de Carvalho e Manuel Nunes de Carvalho e das sr.ªs D. Maria das Neves Nunes de Carvalho Marques, D. Vitória de Jesus Nunes Carvalho e D. Inez Nunes Carvalho Guerreiro.

O seu funeral realizou-se no dia 30, pelas 8,30 horas, com a incorporação das irmandades de Nossa Senhora das Neves e do Senhor e um sacerdote, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 10 bouquets de flores naturais e uma coroa, com as seguintes dedicatórias:

No orvalho destas flores caem as mais profundas lágrimas de seu marido.

= Sentidas lágrimas de sua filha Maria das Neves Nunes Carvalho Marques, marido e filhos.

= Últimos beijos de sua filha Manuela Nunes Carvalho, marido e família.

= Último adeus de sua filha Inez Nunes Carvalho, marido e filhos.

= Adeus para sempre de sua filha Vitória de Jesus Nunes Carvalho, marido e família.

= Sentida recordação de seu filho Manuel Domingos Nunes Carvalho, sua esposa e família.

= Última homenagem de seu filho António Pedro Nunes Carvalho, esposa e filho.

= Sentida homenagem de seus sócios Sociedade Panificadora de Lovante, Ld.ª.

= Eterna saudade de seus sobrinhos Julieta e Faustino.

= Última saudade de seus amigos Joaquim Rodrigues Alves e esposa.

= Última homenagem de seus parceiros Emídio dos Santos Abreu e esposa.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o viúvo e o seu genro sr. Manuel Dias Marques, residente em Lisboa.

Tratou do funeral a Agência da Viúva de Manuel Simões Dias, da rua da Pereira.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

De Esgueira

Festas na Quinta do Simão. — Nos dias 14 e 15 do corrente, vão realizar-se as festas em honra de Nossa Senhora das Necessidades, na Quinta do Simão.

No próximo número publicaremos o programa.

De Mataduchos e Alumieira

Falecimento. — Vitimado por um ataque cardíaco, faleceu repentinamente no dia 20 de Julho findo o nosso amigo sr. Manuel Ribeiro Guerra, de 64 anos, aposentado da P.S.P., onde pertenceu à secção de investigação, casado com a sr.ª D. Rosalina Nogueira da Maia, residentes em Mataduchos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10,30 horas, para o cemitério de Esgueira.

Foram-lhe oferecidos vários bouquets de flores pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu sobrinho sr. António Maria da Maia Santos,

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A família enlutada enviamos sentidas pêsames.

De Frossos

Falecimento. — No dia 24 de Julho findo, faleceu nesta freguesia a sr.ª Aurora Nunes da Silva, de 85 anos, viúva há 4 de José Martins da Silva, mãe das sr.ªs Nazaré Nunes da Silva, residente na Marina Grande, e Lucília Nunes Martins da Silva, aqui moradora; e dos srs. António Nunes Martins da Silva, cantoneiro camarário; e Américo Nunes Martins da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 19 horas, com grande acompanhamento e a incorporação das duas irmandades locais e o nosso rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 20 bouquets pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos.

O ataúde foi transportado na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha.

Tratou do funeral a agência da Viúva de Manuel Simões Dias, de Angeja.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

De Taboeira

As festas da nossa padroeira. — Decorreram com muito brilhantismo as festas em honra de Santa Maria Madalena, padroeira deste lugar, a que acorreram muitas centenas de pessoas de várias terras da nossa região.

Foi nomeado juiz para o próximo ano o sr. Manuel Alves dos Santos, deste lugar.

Da Póvoa e Paço

Festas de Nossa Senhora da Memória. — Para que não fiquem no olvido, estão a ser organizadas à última hora as festas em honra de Nossa Senhora da Memória.

No próximo número publicaremos o programa.

Leilão de propriedades

No dia 11 de Agosto, de 1974, pelas 18 horas, serão vendidas em praça as propriedades que foram da falecida Emília Nunes da Costa Santos.

Esta arrematação terá lugar junto da Capela da Póvoa do Paço, e reserva-se o direito de não entregar se as ofertas não corresponderem ao valor das propriedades.

Notícias locais**Junta de Freguesia**

Numa cerimónia efectuada na última quinta-feira, na sede da Junta de Freguesia de Cacia, a que presidiu o sr. Dr. Flávio Sardo, presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, acompanhado do sr. Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida, a exercer as funções de chefe da secretaria da municipalidade, foram empossados os membros da comissão administrativa da Junta de Freguesia de Cacia, composta pelos srs. Joaquim Lopes da Cunha, José Rodrigues Junqueiro e José Esteves Simões da Cruz, que entraram imediatamente em exercício.

Foi também substituído o antigo escrivão sr. Manuel Pereira de Azevedo, pelo sr. Alberto Carlos Monteiro de Carvalho, residente em Cacia, ex-empregado da Tragel.

*

II Grande Circuito da Póvoa do Paço em Atletismo

Vai realizar-se o II Grande Circuito de Atletismo na Póvoa do Paço (Cacia) a nível Nacional para filiados, no dia 18 de Agosto de 1974, pelas 16,30 horas, com o seguinte programa:

6.000 metros — homens
1.000 metros — senhoras

Muitas taças e medalhas em disputa, além de vários prémios particulares.

*

Regresso do Ultramar

No último dia 23, regressou de Moçambique, onde esteve em missão de soberania militar, o sr. José de Sousa Monteiro, filho do sr. João da Silva Monteiro, empregado da Fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.ª D. Celeste de Sousa, residentes na Quintã do Loureiro.

Padarias

Trespasam-se duas padarias ou admitem-se dois sócios que conheçam do ramo, em Alvaiázere (Leiria).

Resposta a Carolino & Afonso, L.ª — Alvaiázere.

Câmara Municipal de Aveiro**EDITAL N.º 46/74**

(2.ª publicação)

Dr. Flávio Ferreira Sardo, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que ANTONIO GONÇALVES DE OLIVEIRA, residente em S. Bernardo, freguesia de S. Bernardo, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua mãe ROSA DE JESUS GONÇALVES, da sepultura n.º 59, do 1.º talhão, do Cemitério Central, e de seu pai ANTONIO DE OLIVEIRA, da sepultura n.º 696, do 3.º talhão, do mesmo Cemitério, para a sepultura n.º 54, do 1.º talhão, do Cemitério de S. Bernardo.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para a duzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 22 de Julho de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Flávio Ferreira Sardo

Festival Popular

No campo de jogos da Celulose

No dia 10 de Agosto, às 21,30 horas

abrilhantado pelo conjunto

«**Ferreira Júnior**» do Troviscal

Serviço de Bufete — Caldo Verde Sardinha assada — Vinho, etc.

Promovido pelo C. A. T. da Companhia Portuguesa de Celulose

Oficina de bicicletas

Trespasam-se com recheio e boa clientela, na Rua Dr. Manuel Dias Ferreira, em Cacia.

Tratar com o proprietário Mário Silva, na mesma oficina.

Mário Bisnarek Soares
ADVOGADO
 Rua do Crucifixo, 28-2.º
 Telef. 87748 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira
PARTEIRA
 pela Escola Médica
ENFERMEIRA
 pela Escola Dr. Ravara
 (Atende a toda a hora)
 Consultório:
 Rua Lado de Oliveira, 15 r/c
 Telef. 828184 - LISBOA

Sapataria Balseiro
 - de -
Abel da Silva Balseiro
 - Rua da República - CACIA
 Telef. 91102 (P.F.) No antigo edifício dos Correios
SUCURSAL Sapataria SENHORA DO ALAMO
 Rua José Luciano de Castro - Esquelra = AVEIRO
 (Junto à Passagem de Nível)
 Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
 das melhores marcas aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricót e das Malhas - Aófe)
ARMÉNIO
 Preços especiais para revendedores e Feirantes
 Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO
 Telef. 22575 PFC

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA
 Sobretudos e Gabardines
 TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA
ARMAZÉM SÉRGIOS
 Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões
 Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 60
 - Telef. 22228 - AVEIRO

Seguros em todos os ramos
SOBERANA
 Agente em Casa
MANUEL DAMIÃO
 Redacção do «Eco da Casa»

V A G O

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
 Manuel Marques Abreu Rua
 Telef. 98178 - LOURE - S. João de Loure
 Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª
 Sucursal e Fábrica R. da Cassalheira, 33 - LISBOA
 Telef. 282528
 Agente no Norte de País **Guilherme M. Costa**
 RUA DA VITORIA, 58 - PORTO
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas e impressões em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

Agência de Viagens
 Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**
 Rua Gustavo Ferrelira Pinto Basto, 47 - AVEIRO
 Bilhetes marítimos para todas as Companhias
 Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
 hotéis de Avião (a prestações)
 Viagens individuais e colectivas - Excursões
 Reservas de quartos em Hotéis - V.ª consulares
 Barbaques rápidos para África



Bicicleta
LINDOS MODELOS
 para homem, senhora e criança
Armando Guspo
 Armazenista - Importador
 R. de Crucifixo, 116 a 124
 LISBOA - Telef. 927027

Agência Funerária Capela
AMÉRICO DIAS CAPELA
 Transladações para todos os cemitérios do País
 Auto-Fúnebre de Luxo com lugares
 300 Visconde de Almeida de Sousa, 38 e 39
 Garage e Armazém Travessa do Cabeço, 10 e 14
 AVEIRO Telef. permanente 22284 ESGUEIRA

Sapataria Confiança
 Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127
 Grande sortido de calçado novo para homem e senhora,
 e executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.
 Recolha de camisaria e chapelaria
 Lanteiras, Chapéus e bolsas das melhores marcas,
 Móveis e louças
 Mobílias completas, móveis avulsos, louças de esmalte,
 alumínio e barro, etc., em grande variedade.
 Agente de indissolúvel **B. P. GAZ**
 com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício
 Telef. 22119
 Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO
TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS - OURO
PRATAS - RELÓGIOS
 Oficina

"CONSTRUTORA"
ANTÓNIO FRANCISCO NEYO
 Ideias inovadoras de construção de bombas, aspirantes e aspirantes práticos, em lãtilite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de água de poços, líquidos de minerais e artesianos
 Execução de sua montagem em qualquer parte do País
 Reparações :::: Trabalhos garantidos
 Avenida 11 - Telef. 91128 - VERDEMILHO

Parece anedota
 - O que o senhor tem é uma pneumonia (d/z-lhe o deuter). Mas não se assuste. Eu estive pior do que o senhor e salvei-me.
 - Sim, mas o senhor tinha outro médico...

Para seu transporte
Prefira Motorizadas "Zündapp"
 Original e Outras -- Mundialmente conhecidas
 Vendas a pronto e a prestações
Agente em Cacia
António de Jesus Almeida (o Estraga)
 Tudo para ciclismo na oficina - Largo de Espírito Santo